

APRENDENDO NOVAS PALAVRAS NA LÍNGUA ESTRANGEIRA

CHAGAS, Soléia A.; WENDT, Priscila F¹; BALDO, Alessandra²

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas;
e-mail: guriagaucha1@yahoo.com; priscilawendt@hotmail.com.

² Professora-adjunta do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, orientadora;
e-mail: lelabaldo@terra.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se na área da Linguística Aplicada, visto que se propõe a analisar processos específicos de aquisição lexical em língua estrangeira (L2), mais especificamente de inferência lexical. A relevância de investigar esse assunto, seja na língua materna, seja na língua estrangeira, pode ser facilmente comprovada pela nossa própria experiência como sujeitos leitores: sabemos que, sem o conhecimento do significado das palavras presentes nos textos, o processo de compreensão sequer inicia.

Ainda que outros fatores estejam implicados, o conhecimento de vocabulário tem um caráter único na medida em que é o responsável pelo desencadeamento de outros processos específicos - como, por exemplo, a realização de inferências e o monitoramento da compreensão.

Demonstrando a procedência dessa afirmação, uma análise de resultados de pesquisas mostrou que o conhecimento das palavras aparece como um preditor mais refinado de compreensão do que a habilidade de realizar inferências e de identificar as idéias principais (ANDERSON e FREEBODY, 1981). Além disso, vários autores têm mostrado, especialmente com relação à aprendizagem de língua estrangeira, que um aprimoramento na leitura pode ser atribuído a um aumento de vocabulário (COADY et. al., 1993; GRABE e STOLLER, 1997, 2002; KODA, 2004).

Nesse sentido, é importante notar que a compreensão de uma palavra envolve não apenas conhecimentos semânticos, mas também sintáticos, fonológicos e contextuais (NATION, 2001; PERETTI e HART, 2001; SCHMITT, 2009). A familiaridade com as palavras, no entanto, não é o único tipo de conhecimento necessário durante a leitura. Sabemos que, ao ativarmos o significado de determinadas palavras, ativamos também um conhecimento mais geral, comumente denominado na literatura de enciclopédico ou prévio. Porque a leitura não ocorre em um vácuo - sendo ela um evento de linguagem, e o texto, assim, pertencendo a um determinado gênero textual -, a importância desse tipo de conhecimento torna-se evidente. Como todos esses diferentes tipos de conhecimento são indissociáveis e contribuem para a ativação mais ou menos eficiente das palavras (PERFETTI e HART, 2001; GRABE, 2009), faz-se necessário avaliá-los em conjunto em qualquer pesquisa sobre léxico.

Assim, levando-se em consideração a interação dos diferentes componentes que interagem no processo de leitura, essa pesquisa tem dois objetivos principais:

- Investigar processos de inferência lexical de dois grupos de aprendizes de inglês como L2, um de nível mais baixo de proficiência e um de nível mais alto.
- Avaliar em que medida o grau de proficiência linguística influencia no modo como o processamento de inferência lexical ocorre.

Dois preceitos teóricos são chave para o desenvolvimento do estudo: a teoria da eficiência lexical de Perfetti e colegas (1996, 1998, 2001) e a classificação de recursos inferenciais de Nassaji (2003).

Perfetti et. al. (idem) propõe um modelo de leitura formado por duas categorias principais: a de processos e a de domínio. Na primeira estão os processos lexicais, a

capacidade da memória de trabalho, a realização de inferências e o monitoramento da compreensão; na segunda, o significado das palavras e o conhecimento de domínio. A partir de estudos com leitores com problemas de compreensão leitora, os autores identificaram, além das dificuldades já reconhecidas e relacionadas a (i) processos lexicais e (ii) capacidade limitada da memória de trabalho, outras causas de dificuldades de leitura.¹ A lista expandida prevê também a (iii) realização de inferências e o (iv) monitoramento da compreensão, componentes agrupados juntamente com os dois anteriores na categoria de processos, e ainda o (v) significado das palavras e o (vi) conhecimento de domínio, estes dois últimos previstos na categoria de conhecimento.

Mesmo pertencendo a categorias distintas, cada um desses componentes se inter-relaciona. Com relação à categoria conhecimento, os autores apontam que a literatura muitas vezes deixa passar um desconforto ao tratar do tema, transmitindo a idéia de que seria bem mais simples investigar os processos de compreensão leitora sem ela. Perfetti et. al. (op. cit.) reconhecem que talvez o papel desempenhado pelo conhecimento no “desencadeamento de processos importantes para a compreensão” tenha sido negligenciado, especialmente “o conhecimento necessário para controlar coisas como o monitoramento da compreensão e a geração de inferências” (p. 147).

A opção por separar o conhecimento de palavras em uma categoria distinta da atribuída aos processos lexicais pode ser entendida como um esforço para acabar com essa possível negligência, considerando-se que a justificativa para fazê-lo está calcada em dois princípios dificilmente discutíveis: (i) problemas em entender as palavras no texto causarão problemas no entendimento do texto; (ii) embora os leitores possam inferir o significado das palavras, há um limite para a utilidade dessa estratégia.

Perfetti et. al. (op. cit.) definem o conhecimento de domínio como “conceitos que são parte do *background* de qualquer texto” (p. 142). Esclarecem que este tem um papel crítico na construção de uma representação adequada do texto, na medida em que é ele quem possibilita a relação entre a representação linguística que o leitor faz do material lido e a representação da situação baseada em inferências mais complexas. Por fim, os autores enfatizam que tanto o conhecimento de palavras como o conhecimento de domínio estão intimamente relacionados, já que os conceitos em um domínio específico são expressos por meio de um vocabulário específico.

Enquanto a teoria de Perfetti et. al. (idem) fornece a base para a relação entre leitura e aquisição lexical, a classificação dos recursos cognitivos de Nassaji (2003) contribui para este estudo com a classificação das estratégias e fontes de conhecimento utilizadas por leitores de L2 para adquirir palavras novas por meio de inferência lexical.

Ao buscar descobrir o quão bem-sucedidos 21 estudantes de nível intermediário em inglês como L2 seriam ao adquirir novas palavras pelo contexto, o autor subdividiu os recursos por eles empregados entre estratégias e fontes de conhecimento. Nassaji (idem) identificou cinco tipos de fontes de conhecimento - conhecimento gramatical, morfológico, discursivo, de mundo e da L1 - e seis tipos de estratégias - repetição, verificação, analogia, monitoramento, auto-questionamento e analogia.

2 METODOLOGIA

Materiais: Aplicação de um teste de proficiência em L2; aplicação de uma atividade de inferência lexical em L2, pela técnica dos protocolos de pausa (PROCAILO, 2007); elaboração de uma entrevista para verbalização retrospectiva; gravador.

Métodos

Primeira etapa (já realizada):

- aplicação de um teste de proficiência em L2, para o nivelamento dos sujeitos e

¹ Perfetti (1985), no estudo que cunhou de “Teoria da Eficiência Verbal”, havia identificado os processos lexicais e a capacidade limitada da memória de trabalho como as duas fontes principais de falha

posterior divisão em dois grupos: mais e menos proficientes em leitura.

- aplicação de um teste de nivelamento de vocabulário, para seleção adequada do texto a ser empregado no teste de inferência lexical, pertencente à segunda etapa.

Segunda etapa:

- Após o treinamento dos participantes na técnica dos protocolos de pausa, será aplicada uma atividade de inferência lexical em L2, a fim de quais os recursos e estratégias serão mais utilizados, e também se estes diferem de acordo com o nível de proficiência linguística na L2.

- Ainda nessa etapa, uma entrevista para verbalização retrospectiva será realizada, com o objetivo de fazer com que o sujeito reflita (e revele, pela fala) sobre as operações metacognitivas utilizadas para realizar as inferências, detalhando para o pesquisador os processos de monitoramento da compreensão.

Esses dados serão gravados em áudio e posteriormente transcritos, para decodificação e análise.

Terceira etapa

- Análise dos dados, por meio de métodos qualitativos (como, por exemplo, relatos de sujeitos ao utilizarem os recursos de aquisição lexical) e quantitativos (percentuais e correlações), a fim de alcançar os objetivos estabelecidos neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a primeira parte do estudo, relativa a uma das etapas da coleta de dados, foi realizada. Mais especificamente, os dados obtidos até agora nos permitiram coletar informações sobre a proficiência linguística global e o nível de conhecimento lexical na língua estrangeira dos sujeitos - os quais são em geral correspondentes, mas nem em todos os casos, o que demanda uma investigação.

Esses dados serão empregados para a seleção dos sujeitos que irão de fato participar da segunda fase da pesquisa, que consiste na realização de um teste de aquisição de novos vocábulos por meio da leitura de um texto, a partir da técnica de protocolos verbais, conforme descrito na seção precedente. Por fim, a análise dos dados obtidos pelos protocolos nos possibilitará responder às questões colocadas pelo estudo.

A conclusão da pesquisa está prevista para o final do primeiro semestre de 2013. Assim, sabemos que há um caminho relativamente longo a trilhar, mas também acreditamos estarmos trilhando o caminho certo para alcançarmos os objetivos.

4 CONCLUSÃO

A aquisição lexical é chave para o desenvolvimento da proficiência em uma língua estrangeira. Ela não somente tem relação direta com a habilidade de leitura, mas também com as habilidades de escrita, fala e compreensão auditiva. (COADY et. al., 1993; NATION, 2001; PERFETTI e HART, 2001; NASSAJI, 2003). Isso considerado, estudos que busquem compreender os processos empregados por aprendizes ao tentarem apreender o significado de novas palavras em contexto têm um papel de destaque na área de ensino-aprendizagem de L2.

É nesse sentido que entendemos que seria importante divulgarmos esta pesquisa ainda que não finalizada. Esperamos que, com isso, consigamos chamar a atenção para o papel fundamental desempenhado pelo léxico no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. E também esperamos poder, naturalmente, apresentar os resultados finais no próximo Congresso de Iniciação Científica, contribuindo assim efetivamente para a área de aquisição lexical em L2.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Richard; FREEBODY, Peter. Vocabulary and Knowledge. In: GUTRIE, J. T. **Comprehension and Teaching: research review**. Newark, DE: International Reading Association, 1981.
- COADY, James. et. al.. High-frequency vocabulary and reading proficiency in ESL readers. In: HUCKIN, T.; HAYNES, M.; COADY, J (eds.). **Second Language Reading and Vocabulary Learning**. Norwood, NJ: Ablex, 1993, p. 217-228.
- GRABE, William; STOLLER, Fredrika. Reading and vocabulary development in a second language. In: COADY, J; HUCKIN, T. **Second Language Vocabulary Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 98-122.
- GRABE, William. **Reading in a Second Language: moving from theory to practice**. Cambridge University Press, 2009.
- GRABE, William; STOLLER, Fredrika. **Teaching and Researching Reading**. UK: Longman, 2002.
- KODA, Keiko. **Insights into Second Language Reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- NASSAJI, Houssein. L2 vocabulary learning from context: Strategies, knowledge sources and their relationship with success in L2 lexical inferencing. **TESOL Quarterly** 37, p. 645-70, 2003.
- NATION, Paul. **Learning vocabulary in another language**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2001.
- PERFETTI, Charles et. al.. Sources of Comprehension Failure: Theoretical Perspectives and Case Studies. In: CORNOLDI, C.; OAKHILL, J. (eds.). **Reading Comprehension Difficulties**. Mahwah, New Jersey: Erlbaum, 1996, p. 137-165.
- _____; HART, L. The lexical basis of comprehension skill. In: D. S. GORFIEN. **On the consequences of meaning selection: perspectives on resolving lexical ambiguity**. Washington, DC: American Psychological Association, p. 67-86, 2001.
- PROCAILO, Leonilda. **Leitura em língua estrangeira: o papel do vocabulário no processamento da informação**. 2007. *Dissertação* (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- SCHMITT, Norbert. **Vocabulary in Language Teaching**. Cambridge: CUP, 2009.



21º Congresso de Iniciação Científica | 4ª Mostra Científica | Universidade Federal de Pelotas